
DOSSIER

M A L T A

O CENTRO FINANCEIRO EMERGENTE DA EUROPA

M A L T A

EUROPE'S EMERGING FINANCIAL CENTRE

FILE

Malta

O Centro Financeiro emergente da Europa *Europe's emerging Financial Centre*



Texto / Text:
John Stivala

PRESIDENTE-ADJUNTO DA ASSOCIAÇÃO MALTESA DE GESTORES DE SEGUROS

Bio:
John foi nomeado Director-geral da JLT Insurance Management Malta Limited em Janeiro de 2009. Na qualidade de Director-geral, é o responsável máximo pela operação da empresa, por responsabilidades específicas dos clientes e pelo desenvolvimento da carteira de clientes. John já trabalhou com o Middlesea Group, uma Seguradora maltesa, em posições de chefia, incluindo a Direcção do Departamento de Subscrições e, de 2000 a 2008, como *Senior Manager* das operações de gestão de cativas. Ao longo da sua carreira, participou directamente na fundação e gestão de 10 empresas de seguros e resseguro, incluindo filiais da Renault e da Munich Re. John é actualmente Presidente-adjunto da Associação Maltesa de Gestores de Seguros.

DEPUTY CHAIRMAN OF THE MALTA INSURANCE MANAGERS ASSOCIATION

Bio:
John was appointed General Manager of JLT Insurance Management Malta Limited in January 2009. In this role he is responsible for the overall operation of the company, specific client responsibilities and to develop the book of business. John has previously worked with the Middlesea Group, a Maltese insurance company holding senior positions including Head of the Underwriting Department and from 2000 to 2008 Senior Manager of their captive management operations. During his career he was directly involved with the establishment and management of 10 insurance and reinsurance companies, including subsidiaries of Renault and Munich Re. John is currently Deputy Chairman of the Malta Insurance Managers Association.

Malta, uma pequena nação insular no coração do Mediterrâneo, tem sido um cadinho de civilizações nos últimos 7 mil anos. Chamada *Malat* pelos fenícios (“Porto Seguro”), a ilha situa-se estrategicamente no centro do Mediterrâneo, equidistante de Gibraltar e Alexandria, a uns meros 96,5km da Sicília.

Sendo nação independente desde 1964, Malta é solo fértil para a inovação e empreendedorismo. A ilha está a conquistar rapidamente um lugar entre as mais dinâmicas economias europeias baseadas no conhecimento.

A decisão de Malta de aderir à UE e adoptar o Euro também fortaleceu o seu objectivo de se tornar o principal centro de negócios internacionais da região.

Malta, a small island state at the heart of the Mediterranean, has been a melting pot of civilizations for over 7,000 years. Dubbed Malat, meaning safe haven, by the Phoenicians, the island is strategically placed in the middle of the Mediterranean, equally distant to Gibraltar and Alexandria and only 60 miles away from Sicily

An independent nation since 1964, Malta is proving to be a breeding ground for innovation and enterprise and the island is rapidly emerging as one of Europe's most dynamic knowledge-based economies.

Malta's decision to join the EU and adopt the Euro has also strengthened its bid to become the foremost international business centre in the region.

Criando uma Economia *Creating an Economy*

Antes da independência, em 1964, Malta era uma “economia-fortaleza”, com uma tradição de 150 anos de suporte nas forças armadas britânicas. A maior parte do mercado laboral maltês encontrava emprego junto das forças britânicas ou de indústrias que servissem a máquina militar.

Nas quatro décadas desde a independência, os líderes de Malta lançaram os alicerces de uma economia sustentável baseada no turismo, indústria e serviços. Aparte a beleza natural das ilhas, com o seu calcário dourado, mar cristalino e encantadora paisagem rural, Malta não tem outro recurso natural que não a sua gente.

E, embora desde meados de 1960 até meados de 1980, Malta se promovesse como base fabril de produtos como os têxteis e a electrónica, usando como argumentos os baixos salários e ampla oferta de mão-de-obra, no final da década de 1980 reconheceu-se que educar a força laboral para que esta incluísse profissionais altamente qualificados atrairia mais produtos e serviços de maior valor acrescentado à ilha.

Before independence in 1964, Malta was a fortress economy, with a 150-year tradition of reliance on the British armed forces. The majority of the Maltese workforce was either employed directly by the British forces or in industries servicing the military machine.

In the four decades since independence, Malta's leaders have laid the foundations for a sustainable economy based on tourism, industry and services. Apart from the natural beauty of the islands, with their golden limestone, crystal clear sea and charming rural landscape, Malta has no natural resources bar its people.

And, while from the mid-1960s to the mid-1980s, Malta sold itself as a manufacturing base for products like textiles and electronics, using low wages and plentiful supply of labour as its selling point, by the end of the 1980s it was recognized that educating the workforce to include highly qualified professionals would attract higher value added products and services to the island.



Vista panorâmica da entrada do porto de La Valetta, Malta
Panoramic view at the entrance of La Valetta Harbour, Malta

Abraçar a mudança *Embracing change*

Transformar a economia segundo esta visão nem sempre foi fácil, especialmente após 2001. A privatização de várias empresas estatais, a reestruturação radical de empresas públicas, o controlo apertado da despesa pública, o aumento da eficácia na tributação e um regime exigente de cumprimento fiscal — todas elas medidas no sentido de reduzir o défice do país e estabelecer uma plataforma fiscal estável para a economia da ilha — constituíram uma série de choques económicos desafiantes.

Contudo, os resultados destas políticas trouxeram sucesso a Malta, dando novo alento à sua economia e ajudando a impulsionar o seu desempenho nos anos entre a adesão à UE, em 2004, e o início da recessão, em meados de 2008. Novos sectores da indústria, actividades baseadas no conhecimento que quase nem existiam há duas décadas (como serviços financeiros, jogos pela Internet, tecnologias de informação e comunicação e serviços na área da aviação) começaram a crescer rapidamente, concorrendo com os sectores que tradicionalmente lideravam a economia, o turismo e o sector fabril, para arrebatar o título de sector em expansão mais rápida.

Actualmente, a Universidade de Malta, com 400 anos, apresenta uma população estudantil de 10.000 alunos (tendo apenas 1.000 em meados da década de 1980), com um total de 12 faculdades e 15 institutos. A Universidade pugna pela criação de cursos relevantes e oportunos que respondam às necessidades do país.

Transforming the economy to fit the vision was not always easy, especially post 2001. Privatisation of many government enterprises, radical restructuring of state-owned companies, tight control on government expenditure, higher effective taxation and a stringent tax compliance regime – all measures aimed at reducing the country’s deficit and establishing a stable fiscal platform for the island’s economy – delivering a series of challenging economic shocks.

“Qualquer pessoa que invista no sector dos serviços financeiros em Malta pode acreditar que o governo da ilha coloca os serviços financeiros bem no centro da sua estratégia económica”

**Dr. Lawrence Gonzi,
Primeiro-Ministro de Malta, 2010**

“Anyone investing in Malta in the financial services sector can be confident in the knowledge that the island has a government that places financial services at the heart of its economic strategy”

**Dr Lawrence Gonzi,
Prime Minister of Malta, 2010**

However, the results of these policies reaped success for Malta breathing new life into the nation’s economy and helping to boost its performance in the years between EU accession in 2004 and the onset of the recession in mid-2008. New industry sectors, knowledge-based activities that barely even existed two decades ago, such as: financial services; remote gaming; information and communication technologies; and aviation services began to grow rapidly, competing with the upgraded traditional leading sectors of tourism and manufacturing for the title of fastest growing sector.

Today Malta’s 400 year old University has a student population of 10,000, compared to just 1,000 in the mid-1980s, with a total of 12 faculties and 15 institutes. The University strives to create courses which are relevant and timely in response to the needs of the country.



Vista panorâmica de Valetta, Malta
Panoramic view of Valetta, Malta

Atrair o Investimento

Attracting Investment

Os pontos fortes de Malta são sobretudo a resiliência e ambição do seu povo, qualidades que são resultado directo da história multifacetada que torna Malta fascinante. Oferecendo aos investidores estrangeiros a segurança e facilidade de operação intra-fronteiras na UE, mas com os mercados emergentes da África do Norte e Médio Oriente bem perto, é ainda apoiada por um sólido quadro legislativo, um ambiente político-económico estável e uma força de trabalho eficaz e rentável.

De modo a apoiar as indústrias de elevado desempenho instaladas em Malta, o governo introduziu políticas para encorajar o desenvolvimento comercial e investiu fortemente nas infra-estruturas. Além de um pacote completo de incentivos, desde os benefícios fiscais à existência de espaços especializados e customizados para a indústria e escritórios, Malta também construiu uma infra-estrutura avançada que abrange tudo, das últimas tecnologias informáticas, instalações de telecomunicações e gestão logística ao sector de serviços bancários, financeiros e profissionais bem desenvolvidos.

O sistema de imputação fiscal maltês dá às empresas em actividade o direito a um reembolso de um sexto ou sétimo dos 35 por cento de imposto sobre pessoas colectivas no momento de distribuição de dividendos. Malta tem acordos de tributação dupla com cerca de 50 países e encontra-se a negociar outros.

Malta's strengths lie mainly in the resilience and ambition of its people, qualities that are a direct result of the chequered history that makes Malta fascinating. Offering foreign investors the security and ease of operating within EU borders yet within easy reach of the emerging markets of North Africa and the Middle East, supported by a robust legislative framework, a stable political and economic environment, and a cost-effective, driven workforce.

“Os pontos fortes de Malta são sobretudo a resiliência e ambição do seu povo.”

“Malta's strengths lie mainly in the resilience and ambition of its people.”

To support the high performance industries locating in Malta, government has introduced business friendly policies and invested heavily in infrastructure. Apart from a full package of incentives, ranging from fiscal benefits to the provision of custom, specialized factor and office space, Malta has also built up an advanced infrastructure that encompasses everything from state-of-the-art IT and telecom facilities and logistics management to well-developed, sophisticated banking, financial services and professional business services sectors.

Malta's tax imputation system entitles operating companies to a 6/7th refund of a 35 per cent corporate tax upon a dividend distribution. Malta has double taxation

agreements with some 50 countries and is in the process of negotiating others.

Principais Sectores Industriais

Leading Industry Sectors

O turismo continua a ser basilar na economia maltesa, entrando com cerca de 25% do PIB. Outros sectores de destaque incluem os serviços financeiros, fabrico de produtos topo-de-gama, fármacos, TICs, actividades marítimas e de aviação bem como serviços profissionais.

O sector dos serviços financeiros viveu um crescimento de 30 por cento ao ano nos últimos três anos. Um dos principais factores de atracção que Malta oferece como domicílio para operadores de serviços financeiros está relacionado com a livre prestação de serviços que as empresas podem usufruir para aceder a outras zonas da UE e do Espaço Económico Europeu, o que transformou Malta num pólo atractivo para empresas bancárias, dos seguros e de gestão de fundos. Este crescimento foi reconhecido internacionalmente e o 2008 Global Financial Services Index, publicado pela City londrina (centro financeiro de Londres), avaliou Malta em 4.º lugar entre os centros com maior probabilidade de crescer em importância durante os próximos anos, e em 5.º lugar entre os centros onde a maior parte das organizações tem probabilidade de iniciar novas operações durante os próximos dois ou três anos.

Tourism remains a cornerstone of Malta's economy, contributing some 25 per cent of GDP. Other leading sectors include financial services, high-end manufacturing, pharmaceuticals, ICTs, aviation and maritime activities as well as professional services.

The financial services sector has seen 30 per cent growth per annum in the last three years, one of the main reasons for Malta's attractiveness as a domicile for financial services operators is the passporting rights firms enjoy to other EU and EEA areas, which has led to Malta becoming a magnet for banking, insurance and fund management firms. This growth has been internationally recognized and the 2008 Global Financial Services Index, published by the City of London, ranked Malta in 4th place as the Centre most likely to increase in importance in the next few years, and in 5th place as the Centre where most organisations are likely to begin new operations in the next two or three years.

A major success story of the Maltese economy, the captive insurance industry has been one of the star performers of the island's financial services industry. After 10 years of meticulous preparation, this

Uma história de enorme sucesso da economia maltesa é a da indústria das cativas, cujo desempenho é dos mais brilhantes na área dos serviços financeiros. Após 10 anos de preparação metódica, esta indústria está em rápida expansão, com gigantes globais como a BMW, Renault, Vodafone e Munich Re a escolher Malta para localizar operações de cativas e resseguro. De importância cabal neste processo é a reputação de excelência e acessibilidade do regulador de serviços financeiros da ilha, a Autoridade Maltesa para os Serviços Financeiros (Malta Financial Services Authority). Malta é também o único domicílio da UE a oferecer legislação específica sobre as PCC (Protected Cell Companies).

industry is growing rapidly with global giants such as BMW, Renault, Vodafone and Munich Re choosing Malta as both a captive and reinsurance location. Pivotal to this success is the renowned excellence and accessibility of the island's financial services regulator, the Malta Financial Services Authority. Malta is also the only EU domicile with enacted Protected Cell Company (PCC) legislation.

O melhor de dois mundos

Best of both worlds

Os negócios e o prazer coexistem de bom grado em Malta, dada a facilidade com que os ilhéus fundem a atitude profissional britânica, que herdaram da ex-potência colonial, com as suas características mediterrânicas, de maior descontração. A hospitalidade maltesa é lendária — a ilha goza de uma longa tradição no que toca a acolher visitantes e a adaptar-se às exigências dos menos bem-vindos, o que empresta aos malteses uma atitude verdadeiramente internacional caracterizada pela abertura, tolerância, afabilidade e alegria de viver.

Business and pleasure coexist happily in Malta, helped along by the islanders' knack of mixing the businesslike British character adopted from their former colonisers with their own, more relaxed Mediterranean characteristics. Maltese hospitality is legendary — a long history of greeting visitors and adapting to the demands of the less welcome has left the Maltese with a truly international attitude characterized by openness, tolerance, friendliness and a zest for life.



MALTA: KEY FACTS

NOME OFICIAL República de Malta
Official Name Republic of Malta

CAPITAL Valetta
Capital City

POPULAÇÃO 413,609 (2009)
Population

LÍNGUAS OFICIAIS ... Maltês e Inglês
Official Languages Maltese and English

MEMBRO DA UE DESDE 2004
EU Membership

MOEDA Euro
Currency

LOCALIZAÇÃO 93km a sul da Sicília e 288km a leste da Tunísia
Location 93km south of Sicily and 288km east of Tunisia

TAXA DE DESEMPREGO 6.9% (2009)
Unemployment Rate

PIB €5,7 mil milhões de Euros (2009)
GDP €5.7 billion (2009)

TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB -1.9% (2009)
Real GDP Growth Rate

TAXA DE INFLAÇÃO 1.8% (2009)
Inflation Rate

Catedral Anglicana de São Paulo, Malta
St. Paul's Anglican Cathedral, Malta



Joe Bannister

Presidente da Autoridade Maltesa para os Serviços Financeiros
Chairman of MFSA - Malta Financial Services Authority

O pioneirismo no tratamento legal das cativas *Pioneering the legal handling of captives*

Bio:

O Professor Bannister é Presidente da MFSA há uma década. Orientou reformas que posicionaram solidamente o sector dos serviços financeiros em Malta de modo a tirar o máximo partido da entrada do país na UE. Desempenhou um papel fundamental em negociações e cooperação com a UE, OCDE, GAFI, FMI e as principais organizações de supervisão. Representa a Autoridade do Comité das Autoridades de Regulamentação dos Mercados Europeus de Valores Mobiliários (CARMEVM) e presidiu à agência de investimento interno de Malta entre 1990 e 1994.

A aposta estratégica dos seus governantes na modernização e diversificação da economia fizeram de Malta uma das mais bem preparadas da União Europeia (UE) para o desenvolvimento de serviços altamente especializados como o da indústria seguradora e resseguradora. A criação de legislação específica sobre Protected Cell Companies (PCC), em que é pioneira na Europa, o elevado nível de qualificação dos seus profissionais e a eficiência do sistema fiscal maltês são apenas alguns dos trunfos que fazem desta república do Mediterrâneo o lugar ideal para domiciliação das empresas de seguros e resseguros, destaca Joe Bannister, presidente da Autoridade Maltesa para os Serviços Financeiros (MFSA).

The Government of Malta has developed a forward-looking strategy to modernize and diversify their economic basis that has made Malta one of the best-prepared EU Member States when it comes to developing highly specialized services, such as the insurance and reinsurance industry demands. The existence of specific legislation on Protected Cell Companies (PCC), where Malta happens to be leading the European field, the remarkable quality of skilled professionals and a highly efficient tax system are only a few of the feathers in Malta's cap, which make this Mediterranean republic an ideal place for insurance and reinsurance companies to establish their headquarters, says Joe Bannister, chairman of the Maltese Financial Services Authority (MFSA).

Bio:

Professor Bannister has been Chairman of the MFSA for the past ten years. He managed reforms that put Malta's financial services sector in a strong position to capitalise on the country's EU entry. He has been a key figure in negotiating and working with the EU, OECD, FATF, IMF and the key supervisory organisations. He represents the Authority on the Committee of European Securities Regulators (CESR) and chaired Malta's inward investment agency between 1990 and 1994.

Quais são as vantagens de Malta como domicílio para uma empresa do sector segurador/ressegurador?

JOE BANNISTER (JB): São inúmeras as vantagens de que podem beneficiar as empresas de seguros e resseguros domiciliadas em Malta, desde logo o livre acesso ao mercado europeu e a possibilidade de criação de empresas do tipo PCC – “Protected Cell Company”, estando em desenvolvimento legislação respeitante às “Incorporated Cells”¹. Além do mais, o sistema contabilístico rege-se pelas IFRS (Normas Internacionais de Relato Financeiro), o que significa que a consolidação nas contas da empresa-mãe, especialmente se esta for uma empresa transaccionada em bolsa ou multinacional, será um processo fácil. Por outro lado, existe legislação sobre a mudança de domicílio, já tendo sido usada com êxito por várias empresas do sector segurador para transferir as suas operações de jurisdições offshore para Malta. É de destacar a eficiência do sistema fiscal acordado com a EU, no âmbito do regime de Ajuda aos Estados e Código de Conduta de 2007, onde uma “Protected Cell” é considerada uma *deemed company*.

What are the advantages of Malta as a domicile for a company in the insurance/reinsurance sector?

JOE BANNISTER (JB): Insurance/reinsurance companies domiciled in Malta benefit from for instance European Passport Rights. They can set up the company as a Protected Cell and legislation is being enacted for Incorporated Cells¹. Also, the Accounting System follows IFRS meaning that consolidated of the accounts into those of the parent particularly if this is a listed company/multinational company¹. The re-domiciliation legislation is in place and has been successfully used by a number of insurance companies to move their operations from offshore jurisdictions into Malta. Efficient tax regime agreed with the EU under State Aid and Code of conduct in 2007; Protected Cell are treated as “deemed” companies. We can find a well trained workforce. The MFSA manages a training centre specifically dedicated to insurance training. And finally the costs are about 30 to 50% lower than the rest of Europe.

O elevado nível de qualificação é outra das mais-valias visto que a MFSA gere um centro de formação dedicado especificamente à formação na área dos seguros. Finalmente, os custos são cerca de 30 a 50 por cento mais baixos do que no resto da Europa.

Como se está a desenvolver o sector em Malta?

JB: Desde que Malta aderiu à União Europeia, o sector tem mostrado um desempenho extremamente positivo. Actualmente, existem 50 corretoras de seguro/resseguro incluindo cinco “Protected Cell Companies”. Estas pertencem sobretudo a multinacionais alemãs, francesas e inglesas. Há um fluxo constante de novas candidaturas.

Como é que Malta reage à Solvência II, especificamente no que respeita ao negócio das cativas?

JB: Malta segue atentamente todos os desenvolvimentos sobre a Solvência II. Inicialmente, o representante da Autoridade Maltesa para os Serviços Financeiros (MFSA) participou nas comissões de trabalho organizadas pela Comissão Europeia para discutir a redacção da Directiva e participa actualmente nas reuniões do CEIOPS (Comité das Autoridades Europeias de Supervisão dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma), debatendo medidas de implementação. A MFSA organizou sessões de formação para a indústria sobre o QIS 5 (“Quantitative Impact Study 5”) e planeia organizar várias acções sobre a Solvência II na primeira metade de 2011. No que toca às cativas, a MFSA está a conduzir um estudo para determinar se as cativas se estarão melhor como células protegidas no seio das “Protected Cell Companies” do que como seguradoras autónomas.

Por que razão desenvolveu Malta legislação específica sobre PCC?

JB: A MFSA é muito proactiva no desenvolvimento de legislação e, em 2004, viu vantagens no desenvolvimento de legislação sobre as PCC, especialmente porque a maior parte da indústria europeia assenta nas PME.

Por que é Malta um bom lugar para se estabelecer uma PCC?

JB: Neste momento, Malta é o único Estado-membro a possuir legislação sobre “Protected Cell Companies”.

How is this sector developing in Malta?

JB: Since Malta joined the European Union the sector has developed extremely well. Today there are 50 insurance/reinsurance companies including 5 Protected Cell Companies. These mainly belong to German, French and English multinationals. There is a steady flow of applications.

How is Malta reacting to Solvency II, specifically concerning captive business?

JB: Malta is following all developments on Solvency II. Initially representative of the Malta Financial Services Authority participated at the Working Parties organised by EU Commission to discuss the draft Directive and is currently participating at the CEIOPS meetings discussing implementation measures. The Malta Financial Services Authority has organised workshops for the industry on QIS 5 and is planning to organise various workshops on Solvency II in the first half of 2011. As regards captives, the Malta Financial Services Authority is carrying out a study to determine whether captives will be better off as cells within a Protected Cell Company rather than stand alone insurance companies.

Why did Malta develop specific PCC legislation?

JB: The Malta Financial Services Authority is very proactive in developing legislation and in 2004 saw the benefit of developing PCC legislation particularly as the majority of European industry is based on SMEs.

Why is Malta a good location for PCC creation?

JB: At this stage Malta is the only Member State of the European Union to have PCC legislation.

¹NB: Legislação recentemente aprovada.

¹NB: This legislation was recently passed.



O que é uma / What's a PCC (Protected Cell Company)?



Texto / Text:
Nick Wild

PRESIDENTE EXECUTIVO
DA JLT INSURANCE
MANAGEMENT E
ADMINISTRADOR DA
JLTIM MALTA

EXECUTIVE CHAIRMAN OF JLT
INSURANCE MANAGEMENT AND
DIRECTOR OF JLTIM MALTA

Bio:

É revisor oficial autorizado pelo Chartered Insurance Institute (admissão ao instituto exclusivamente por exame) e já presidiu à Associação de Gestores de Seguradoras de Guernsey (Guernsey Insurance Company Managers Association).

Nick possui 30 anos de experiência na indústria dos seguros, tendo nos últimos 23 criado e gerido mais de 60 cativas. Participou no Conselho de Administração de mais de 25 cativas e PCC, abrangendo uma gama comercial extremamente diversificada.

Nick trabalhou em projectos de cativas para empresas de ampla distribuição geográfica, incluindo a Austrália, Canadá, França, Finlândia, Holanda, Indonésia, Irlanda, Japão, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, Suécia, Suíça, Formosa, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Bio:

He is a Fellow of the Chartered Insurance Institute by examination and is a past Chairman of the Guernsey Insurance Company Managers Association.

Nick has thirty years experience in the insurance industry the last twenty three creating and managing over 60 captives.

He has sat on the Boards of over twenty five captives and Protected Cell Companies covering a very diverse range of businesses.

Nick has worked on captive projects for parent companies from a wide geographic spread including Australia, Canada, France, Finland, Holland, Indonesia, Ireland, Japan, New Zealand, Norway, South Africa, Sweden, Switzerland, Taiwan, United Kingdom, United States of America.

Para compreendermos o uso das Protected Cell Companies – PCC no âmbito dos seguros, em primeiro lugar temos de compreender o conceito de companhia de seguros cativa e a estrutura legal das PCC.

As cativas revestem actualmente várias formas, mas a descrição clássica é:

“Uma companhia de seguros formada como filial de uma empresa que não seja, ela própria, uma seguradora. São utilizadas exclusivamente para segurar o risco dos seus accionistas e filiais. Proporcionam um método formal de auto-seguro.”

O conceito de PCC tem origem em Guernsey, onde se introduziu esta figura legal em 1997.

O Director da Autoridade de Supervisão de Seguros em Guernsey, Steve Butterworth, tinha observado a utilização de “cativas de aluguer” (Rent a Captive – RaC) nas ilhas Caimão, quando aí trabalhou como supervisor-adjunto. Estas RaC eram utilizadas por empresas que desejavam aceder às vantagens oferecidas pelas companhias seguradoras cativas sem necessidade de estabelecer uma estrutura comercial autónoma, que é o normal quando se forma uma cativa. Em vez disso, recorriam a uma seguradora existente, propriedade de terceiros, para operar como sua cativa.

A estrutura legal que permitia a utilização de uma só entidade por parte de vários interessados para assumir o seu risco era conseguida através de estruturas accionistas complexas e dos estatutos e pacto social das RaC.

Steve achava que, se estas estruturas complexas fossem questionadas em tribunal, talvez não oferecessem a protecção que tanto os participantes como

To understand the use of Protected Cell Companies (PCC) in relation to insurance one first has to understand the concept of captive insurance and the legal structure of a PCC.

Captives now come in many forms but the classic description of a captive is:

“An insurance company formed as a subsidiary of a company that is not an insurance company. They are used to insure only the risk of their shareholders and subsidiary companies. They provide a formal method of self insurance.”

The PCC has its origins in Guernsey where the legislation was first introduced in 1997.

The Director of insurance regulation in Guernsey, Steve Butterworth, had observed the use of Rent a Captives (RaC) in the Cayman islands when he was deputy regulator there. These RaC were being used by companies that wanted to access the benefits that Captive insurance companies had to offer without the need to establish a stand alone corporate structure that is the norm for a captive. Instead they were using an existing insurance company owned by another party to operate as their captive.

The legal structure to enable the use of one legal entity by many parties to carry their own risk was being achieved by way of complex shareholding structures and the memorandum and articles of association of the RaC.

Steve felt that when challenged in the courts these complex shareholding structures might not provide the protection to participants and or their creditors, one against another, that they expected to receive.

In Guernsey he set about creating a new legislation that

os seus credores necessitavam, uns em relação aos outros, ficando a quem das expectativas.

Em Guernsey, decidiu-se criar nova legislação que assegurasse a protecção dos activos necessários aos utilizadores das RaC perante credores terceiros.

A legislação sobre as PCC contempla a criação de uma entidade legal única na qual se podem criar “Células”. Cada Célula oferece segregação legal de activos e passivo, de modo que os credores de uma Célula não podem instaurar processos contra os activos detidos por outra Célula. Esta segregação é consignada na legislação, como o são os conceitos de fundos próprios de núcleo e fundos da Célula.

É um conceito simples que demonstrou ser muito popular e versátil.

Já cerca de 30 jurisdições possuem uma ou outra forma de legislação sobre as PCC, incluindo grande parte dos EUA, em domicílios de cativas como Vermont, Nova Iorque e Washington DC. De notar que o título da legislação varia de lugar para lugar, mas a sua intenção é consistente.

Em 2004, Malta tornou-se o primeiro domicílio de cativas na UE a implementar legislação sobre as PCC.

A adopção da legislação por vários Estados da América do Norte constitui um sólido aval do conceito e objectivo da lei, que é assegurar a segregação de activos e passivos. Os EUA são bem reconhecidos pela sua litigância, pelo que os legisladores, nitidamente, sabem que a protecção oferecida pela lei pode ser devidamente assegurada.

A introdução da lei em Malta é importante porque teve de ser redigida em conformidade com as leis e regulamentos da UE sobre os seguros.

Desde a sua introdução em Guernsey em 1997, não surgiu um só caso em que se contestasse a validade da segregação de activos consignada nas leis das jurisdições que implementaram legislação sobre as PCC.

Esta ausência de objecções legais ilustra bem a natureza robusta da legislação mas também a forma de actuação das PCC. Um requisito fundamental que os administradores responsáveis de uma PCC devem cumprir é assegurar que todos os contratos emitidos pela PCC descrevam claramente com que Célula é que o participante celebra contrato, e que as partes compreendem plenamente que, na qualidade de credor potencial dessa Célula, só têm acesso aos recursos detidos por essa Célula específica.

would ensure the protection of assets from third party creditors that the users of RaC required.

PCC legislation provides for the creation of a single legal entity in which Cells can be created. Each Cell has legal segregation of assets and liabilities such that the creditors of one Cell can not seek recourse against the assets held in another Cell. This segregation is enshrined in the legislation as are the concepts of Core capital and Cell capital.

It is a simple concept and has proved to be very popular and versatile.

Some 30 other jurisdictions now have a form of PCC legislation including many of the US on shore captive domiciles such as Vermont, New York and Washington DC. Please note that the title for the legislation varies from location to location but the intention of the law is consistent.

In 2004 Malta became the first EU captive domicile to implement PCC legislation.

The adoption of the legislation by many US states is a strong endorsement of the concept and purpose of the law which is to ensure the segregation of assets and liabilities. The US is renowned for being litigious so the legislators clearly consider the protection offered by the legislation to be capable of enforcement.

The introduction of the law in Malta is important because it has had to be crafted to comply with E.U law and insurance regulation.

Since its introduction in Guernsey in 1997 there has not been a case brought contesting the validity of the segregation of assets that is enshrined in the laws of those jurisdictions that have implemented PCC legislation.

This lack of legal challenge is testament to the robust nature of the legislation but also to the way the PCC's are operated. Key is the requirement, placed personally upon the directors of a PCC, to ensure that all contracts issued by the PCC clearly describe which Cell the participant is contracting with and that those parties fully understand that, as a potential creditor of that Cell, they only have recourse to the assets residing within that specific Cell.

“Em 2004, Malta tornou-se o primeiro domicílio de cativas na UE a implementar legislação sobre as PCC.”

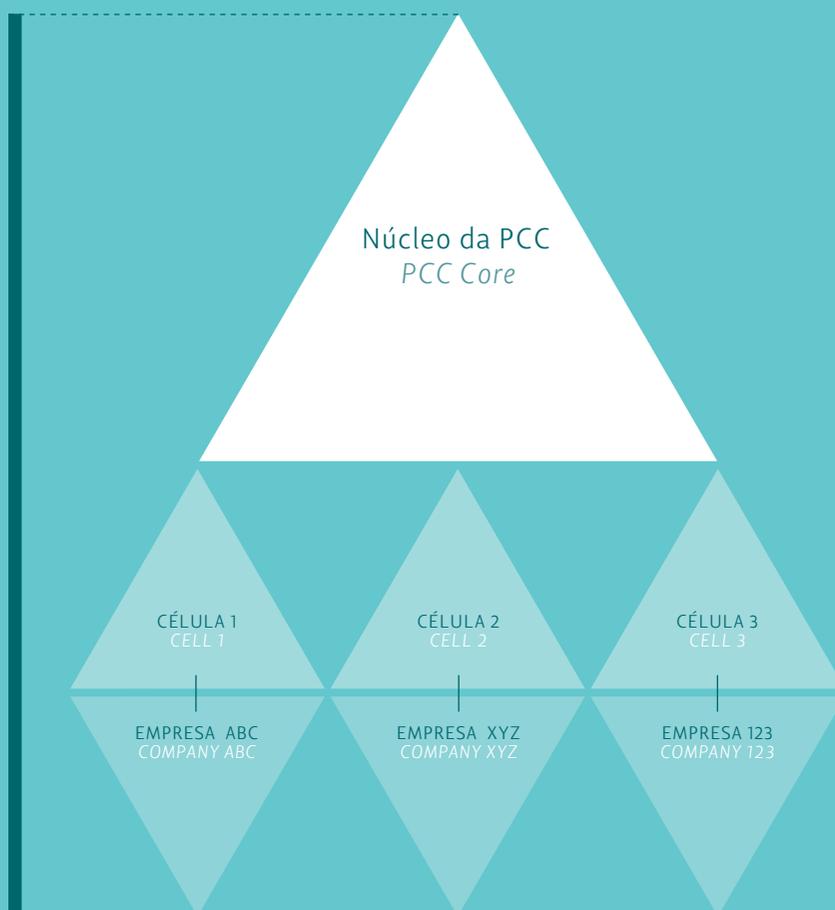
“In 2004 Malta became the first EU captive domicile to implement PCC legislation.”



O diagrama abaixo ilustra a estrutura das PCC e como a Célula conduz as suas transacções com as outras partes.

The diagram below depicts the PCC structure and how the Cell transacts with the parties.

Apólice de seguro Insurance



Como se mencionou acima, uma PCC pode emitir duas classes de acções:

As mentioned earlier a PCC can issue two classes of shares:

1) **Acções próprias.** Estas são emitidas tendo por titular o promotor da PCC e conferem pleno direito de voto. O capital próprio é tipicamente subscrito pelo valor mínimo exigido na legislação, p. ex., £100.000 em Guernsey ou €3.5M em Malta (se se emitir seguros relacionados com a responsabilidade civil). O capital próprio é disponibilizado para cumprir os requisitos legais. O promotor da PCC não deseja, em circunstâncias normais, arriscar a exposição deste capital à responsabilidade civil aceite pelas Células.*

1) **Core shares.** These are issued to the owner of the PCC (sponsor) and carry full voting rights. Core capital is typically raised to the minimum level required by legislation e.g. GBP100k in Guernsey or €3.5m in Malta (if writing liability classes of insurance). The core capital is provided to meet statutory requirements. The sponsor of the PCC does not normally wish to put this capital at risk to those liabilities accepted by the Cells.*

2) **Acções da Célula.** Estas são emitidas ao utilizador da Célula e não conferem direitos de voto alguns. São emitidas como acções preferenciais, dando ao accionista o direito aos dividendos sobre proventos gerados pela Célula.

2) **Cell shares.** These are issued to the Cell user and will not carry any voting rights. They are issued as preference shares giving the shareholder rights to dividends from profits arising in that Cell.

* NB: Há diferenças entre jurisdições relativamente ao enquadramento legal do capital do Núcleo. Por exemplo:

Em Guernsey, as Células não podem usufruir de recurso automático ao capital do Núcleo, mas pode-se conceder esse acesso se o promotor o desejar, assinando-se para o efeito um contrato específico.

Em Malta, as Células têm automaticamente acesso ao capital do Núcleo a menos que renunciem contratualmente ao seu direito de acesso.

* NB: There are variations from jurisdiction to jurisdiction in the way that legislation treats the Core capital. Eg.

In Guernsey Cells do not have automatic recourse to the Core capital but recourse can be granted if the sponsor wishes to do so by way of entering into a recourse contract.

In Malta the Cells have automatic recourse to the Core capital unless they contractually waive their rights to access.

“The Kappillan of Malta”

Texto / Text:
Paula Rios

ADMINISTRADORA
MDS CONSULTING
EXECUTIVE DIRECTOR
MDS CONSULTING

Malta é uma verdadeira surpresa. Desde logo pela sua geografia, pela sua arquitectura (de clara influência árabe, com as casas de La Valetta com terraços em vez de telhados, com palácios e palacetes lindíssimos – todos no amarelo-pálido da “limestone” – pedra que existe em abundância na ilha), mas, sobretudo, pela força da sua história, uma história de resistência e heroísmo.

E esta história é soberbamente contada, e este espírito descrito de uma forma muito vívida, no livro “The kappillan of Malta” (“O capelão de Malta”, traduzindo literalmente), de Nicholas Monsarrat, um escritor britânico que, após uma carreira militar, se dedicou à escrita e viveu na ilha de Gozo (Malta).

O livro conta a história do Padre Salvatore, um sacerdote oriundo de uma das famílias mais aristocráticas e tradicionais de Malta, que dedica a sua vida a servir os pobres.

Quando Malta é impiedosamente atacada pela aviação italiana, na 2ª Guerra Mundial (recordemos que Malta era uma colónia inglesa, a apenas 60 km da Sicília!), o Padre Salvatore vai reunindo as pessoas que ficaram sem abrigo devido aos bombardeamentos numa antigas catacumbas, curiosamente abertas pelos próprios bombardeamentos.

Nas catacumbas, ele organiza como pode o dia-a-dia de centenas de pessoas, durante a guerra. E, quando a moral está em baixo, conta uma “estória” da História de Malta, que recorda o espírito indomável dos Malteses e a sua resistência contra todas as vicissitudes.

Estes episódios revisitam vários momentos da História de Malta, desde as epopeias dos fenícios (de cuja língua se pensa que é originário o maltês), à passagem de S. Paulo pela ilha em 60 d.C., estando Malta sob ocupação romana; à conquista da ilha pelos normandos em 1090 (época de cruzados e batalhas com mouros); ao grande, épico, inesquecível para os Malteses, Grande Cerco de 1565, em que os exércitos turcos tentaram conquistar Malta e em que um punhado (641!) de Cavaleiros da Ordem

Malta is, to say the least, a surprising place. Not only are the geographical features unique, but also the architecture. Arabic influence is prevalent – the houses at La Valetta have terraced roofs, the pale yellow limestone palaces and manor houses all but shimmer in the sun. But that’s not all. Malta boasts a history of heroic resistance.

The spirit of Malta is vividly celebrated in the book *The Kappillan of Malta (The Chaplain of Malta)*, by Nicholas Monsarrat, a British novelist who, having served with the army, took up writing and settled on the island of Gozo, Malta.

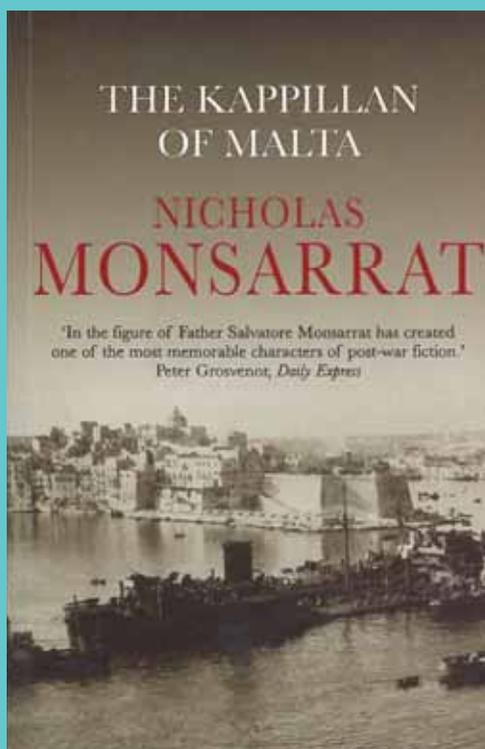
The book follows Father Salvatore, a priest hailing from one of the aristocratic, pedigreed families of Malta, whose life is spent in service to the poor.

When Malta is ferociously harried by Italian planes during WWII (let’s not forget Malta was a British territory a scarce forty miles from Sicily), Father Salvatore rounds up the people who’ve lost their homes and shelters them in ancient catacombs – curiously enough, they may once again be entered thanks to the bombings.

In the catacombs, Salvatore manages the daily lives of hundreds of people as best he can, during the war. When morale is low, he shares tales from Maltese history, to remind his charges of the indomitable power of the Maltese spirit and how it’s resisted through the ages, often against all odds.

The episodes he relates span the entire history of the island, from the travels of the Phoenicians (it is believed the Maltese language descends from Phoenician) to St. Paul’s visit in 60

AD, when Malta was under Roman rule; Norman conquest in 1090 (as the Crusades and wars with the Moors went on); not to forget the great, epic, Siege of 1565, where Turkish armies tried to conquer Malta, and a handful (641!) of Knights of the Order of Malta, led by the mythical Grandmaster, Jean de la Valette (the capital of Malta being named after him), then 72 years old, along with 8,000



THE KAPPILLAN OF MALTA
Autor / Author: Nicholas Monsarrat
Editora / Editor: Cassel

de Malta, comandados pelo seu mítico Grão-Mestre Jean de la Valette (daí o nome da capital, la Valetta), à data com 72 anos, venceu, em conjunto com 8.000 soldados (na maioria, gente do povo), os 31.000 homens em 180 navios que representavam as elites da marinha e do exército turcos. Malta resistiu durante meses e conseguiu, de forma inacreditável, fazer retirar o gigantesco exército para não mais voltar. Ainda, é contado um episódio no séc. XVIII, em que é mencionado um dos três Grão-Mestres portugueses da Ordem de Malta, Manoel de Vilhena, que teve uma enorme influência, havendo ainda hoje edifícios com o seu nome, como o “Teatro Manoel”. Em 1798, foi ainda Malta invadida pelos exércitos napoleónicos... finalmente, as “estórias” do Padre Salvatore terminam em 1917, com a “Pax Britannica” e Malta como colónia do Reino de Sua Majestade.

Em todas estas “estórias” percebemos como, apesar de ser uma ilha, Malta, estando no meio do Mediterrâneo, foi invariavelmente invadida por sucessivos povos; como o seu povo foi criando uma resistência, ou melhor, resiliência, fora do comum, e como a memória dos bravos feitos dos antepassados trouxe força e motivação aos afectados pelos violentos bombardeamentos da 2ª Guerra Mundial. E como, uma vez mais, Malta resistiu – e venceu.

Toda esta apaixonante história é contada com muito rigor, mas também com um fino, diria até requintado, sentido de humor. São incríveis as descrições das visitas do Padre Salvatore ao palácio da sua Mãe, a Baronesa Santo-Nobile que, mesmo com a explosão das bombas nos quarteirões ao lado, mantém intocável o seu ritual do chá da manhã, e repreende o filho por chegar cinco minutos atrasado!

Um livro interessantíssimo, um homem notável, que se apaga ao serviço dos outros mas que, no fim, sobressai como um gigante, um homem que, não obstante as suas origens aristocráticas (que nunca esquece...) tudo deixa para servir os outros.

Uma figura inspiradora, o Padre Salvatore, um povo inspirador, o povo maltês. Por isto, e por tudo o que atrás foi dito – um livro imperdível.

irregulars (mostly common folk), beat back the 31,000 men that had arrived in 180 ships, the cream of the Turkish army and navy. Malta resisted for months and, unbelievably, forced that massive army to turn tail and go home. They never came back. We get to read about an event in the eighteenth century, where one of the three Portuguese Grandmasters of the Order of Malta is mentioned, Manoel

de Vilhena. He was very influential. To this day, buildings are named after him, as is the case with the Manoel Theatre. In 1798, Malta was invaded by Napoleon’s armies... Finally, Father Salvatore’s stories end in 1917, with Pax Britannica and Malta as a possession of the British Crown.

Reading all these stories, we realize how Malta, being an island on the Mediterranean, met wave after wave of attackers and how its people developed more than common resilience; also, how the memories of past bravery motivated those who suffered through the violent bombings in World War II. Once again, Malta withstood the tide, and triumphed.

Every detail is described with passionate method, but also a fine, even subtle sense of humour. We are regaled with Father Salvatore’s visits to Baroness Santo-Nobile’s manor (the Baroness was his mother), a lady who simply wouldn’t forgo her morning tea as bombs levelled city blocks, and would chastise her son for turning up five minutes late!

A most interesting book, a remarkable, self-effacing man who serves others and, in the end, a man of titanic stature that, having

been born with a silver spoon in his mouth, will sacrifice anything to serve his fellow man.

An inspiring figure, Father Salvatore, an inspiring people, the Maltese. Given all I have stated above – a book you can’t afford to miss.

“Em todas estas «estórias» percebemos como o povo maltês foi criando uma resistência, ou melhor, resiliência, fora do comum”

“Reading all these stories, we realize how Malta, being an island on the Mediterranean, met wave after wave of attackers and how its people developed more common resilience”